

AÇÃO PASTORAL: 28 de Setembro a 4 de Outubro de 2020			
	CALHETA	S. FRANCISCO	ATOUGUIA
Segunda-feira 28 – 09 – 2020		Missa - 19h	
Terça-feira 29 – 09 – 2020	Cartório – 17:30 Missa – 19h		
Quarta-feira 30 – 09 – 2020	Adoração – 18:30 Missa – 19h	Missa - 9h Cartório	Cartório – 17:30 Missa – 19h
Quinta-feira 01 – 10 – 2020			
Sexta-feira 02 – 10 – 2020		Adoração – 8:30 Missa – 9h	Adoração – 18:30 Missa – 19h
Sábado 03 – 10 – 2020	Missa – 16:30	Missa – 17:40	S Pedro – 15h Igreja – 19h
04 – 10 – 2020 DOMINGO XXVII TEMPO COMUM	Missa – 11h Crismas	Missa – 9h	Missa - 16h Crismas

PUBLICAÇÕES GERAIS

- ✓ Para a Missa dos Crismas procuremos dar prioridade às famílias dos crismandos
- ✓ OUTUBRO MÊS DO ROSÁRIO: é tempo de rezar o terço em família

Paróquia do Atouguia

- ✓ Reunião de Catequistas: quarta-feira dia 30 – 19h
- ✓

Paróquia da Calheta

- ✓ Reunião de Catequistas: terça-feira dia 29 – 19h
- ✓
- ✓

Paróquia de São Francisco Xavier

- ✓ Reunião de Catequistas: quinta-feira dia 1 – 20h
- ✓
- ✓

DIA DA COMUNHÃO

Boletim das Paróquias da Freguesia da Calheta

Calheta

Orago Espírito Santo

S. Francisco

Orago S. Francisco Xavier

Atouguia

Orago S. João Baptista

Ficha Técnica: Director: O Pároco e Equipa Executiva: António Roque, Cristina e Rui Sousa

Telefone: 291822926 Telemóvel do Pároco: 965250355

Na Tua Palavra aprender a ser Cristão

www.paroquiasdacalheta.com

Nº 517 – Série III – 27 de Setembro de 2020

DOMINGO XXVI DO TEMPO COMUM

A JUSTIÇA DE DEUS "MERGULHA" NO MAIS ÍNTIMO DE NÓS

Pelos vistos, segundo o trecho do Evangelho que escutamos neste Domingo, não basta dizer «sim senhor», não basta este “parecer bem”. Já na semana passada,

Palavra do Pároco

parecia injusto o trabalhador que só trabalhou uma hora receber igual ao que trabalhou o dia inteiro, hoje, Jesus sem rodeios deixa muito claro: «*Em verdade vos digo: Os publicanos e as mulheres de má vida irão diante de vós para o reino de Deus!*» Cada vez mais é urgente perceber que para Deus não há os bem parecidos nem os «maltrapilhas», não há raças, nem idades, nem muito menos estatutos sociais, para Deus simplesmente existem os filhos que Ele tanto ama! Hoje podemos contemplar dois filhos distintos: o *obediente* que diz logo sim, que é “bem parecido” que tem uma fachada bem envernizada... e o outro que aparenta ser um fora de lei, um «mal-visto» Aparentemente o filho que diz sim é apreciado pelos homens, mas Deus que é Pai e ama os dois, alerta para as **intenções do coração...** são estas e apenas estas que contam aos olhos do Pai! Porque o supostamente mau e desobediente afinal tinha um bom coração, obediente e com sensibilidade. Que esta Palavra nos ajude a tomarmos consciência que a religião que agrada a Deus é a prática e desejo do Bem, sempre! Quando

aparentamos ser pessoas de bem e obedientes a Deus, que o sejamos primeiro no coração, mesmo que pareçamos «travessos». A pureza de coração e de pensamentos, à semelhança de Nossa Senhora é o mais nobre dos louvores a Deus. Votos de santo Domingo para todos



Pe Silvano Gonçalves

Evangelho de domingo, dia 4 de outubro 2020

XXVII Domingo do Tempo Comum - Ano A

Evangelho segundo São Mateus (Mt 21,33-43)

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo:

«Ouvi outra parábola: Havia um proprietário que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar e levantou uma torre; depois, arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. Quando chegou a época das colheitas, mandou os seus servos aos vinhateiros para receber os frutos. Os vinhateiros, porém, lançando mão dos servos, espancaram um, mataram outro, e a outro apedrejaram-no. Tornou ele a mandar outros servos, em maior número que os primeiros. E eles trataram-nos do mesmo modo. Por fim, mandou-lhes o seu próprio filho, dizendo: 'Respeitarão o meu filho'. Mas os vinhateiros, ao verem o filho, disseram entre si: 'Este é o herdeiro; matemo-lo e ficaremos com a sua herança'. E, agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e mataram-no. Quando vier o dono da vinha, que fará àqueles vinhateiros?».

Eles responderam:

«Mandar matar sem piedade esses malvados e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que lhe entreguem os frutos a seu tempo».

Disse-lhes Jesus: «Nunca lestes na Escritura: 'A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; tudo isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos'? Por isso vos digo: Ser-vos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que produza os seus frutos». **Palavra da salvação.**

«Ouvem-se mais os poderosos do que os fracos», lamenta Francisco

O Papa lamentou hoje no Vaticano que os responsáveis políticos ouçam “mais os poderosos do que os fracos”, para procurar soluções à crise sanitária e económica provocada pela pandemia.

“Pensemos nas grandes medidas de ajuda financeira implementadas pelos Estados. Ouvimos mais as grandes empresas financeiras do que as pessoas ou aqueles que movem a economia real. Ouvimos mais as empresas multinacionais do que os movimentos sociais”, alertou Francisco, durante a audiência pública semanal que decorreu no Pátio de São Dâmaso.

A intervenção pediu que as pessoas sejam “protagonistas do próprio resgate”, criticando políticos e atores sociais que prometem “tudo para o povo”, mas não fazem “nada com o povo”.

“Pensemos também na forma de tratar o vírus: ouvimos mais as grandes empresas farmacêuticas do que os profissionais da saúde, que estão na linha da frente nos hospitais ou nos campos de refugiados. Este não é o caminho certo”, acrescentou.

O Papa recordou que, durante o confinamento, nasceu espontaneamente o gesto de aplaudir médicos e enfermeiros, como “sinal de encorajamento e esperança”.

“Tantos arriscaram a sua vida e tantos deram a sua vida. Estendamos hoje este aplauso a todos os membros do corpo social, a todos, pela sua valiosa contribuição, por menor que seja”, pediu.

Francisco disse que este não é um tempo de “reconstruir o passado”, especialmente o que já estava mal, mas de projetar “coisas novas”, porque não basta “passar uma camada de verniz” na situação atual.

“Sair da crise significa mudar”, indicou.

“Aplaudamos os descartados, aqueles que esta cultura qualifica como descartados, esta cultura do descarte, isto é, aplaudamos os idosos, as crianças, as pessoas com deficiência, os trabalhadores, todos aqueles que se colocam ao serviço. Todos colaboram para sair da crise. Mas não nos limitemos apenas aos aplausos! A esperança é audaz, por isso encorajemo-nos a sonhar em grande”.

O Papa recordou o impacto do confinamento, por causa da Covid-19, que deixou famílias e atividades económicas “em sérias dificuldades”.

“Muitas pessoas não podem participar na reconstrução do bem comum porque são marginalizadas, excluídas, ignoradas; certos grupos sociais são incapazes de contribuir, porque são asfixiados económica ou politicamente”, advertiu.

Francisco evocou um dos princípios da Doutrina Social da Igreja, a “subsidiariedade”, “um princípio social que nos torna mais unidos”.

“Os vértices da sociedade devem respeitar e promover níveis intermédios ou menores. Com efeito, é decisiva a contribuição de indivíduos, famílias, associações, empresas, todos os organismos intermédios e até das Igrejas”, explicou.

A reposta à crise, prosseguiu Francisco parte de princípios e da própria fé, para os crentes, lamentando por isso a falta de liberdade de consciência e de culto.

“Especialmente no mundo ocidental, muitos reprimem as suas próprias convicções éticas ou religiosas”, apontou.

A reflexão sublinhou a necessidade de respeitar a autonomia e a capacidade de iniciativa de todos, para construir “um futuro mais saudável e justo”.

“Ou trabalhamos juntos, para sair da crise, a todos os níveis da sociedade, ou nunca sairemos dela, não funcionará”, declarou o pontífice.

“Construamos um futuro onde a dimensão local e a global se enriqueçam mutuamente, cada um pode dar a sua parte, cada um deve dar a sua parte – da sua cultura, da sua filosofia, do seu modo de pensar –, onde a beleza e a riqueza dos grupos menores, descartados, possam florescer e onde aqueles que têm mais se comprometam a servir e a dar mais a quem tem menos” (...)

Cidade do Vaticano, 23 set 2020 (Ecclesia)

